

ARTIGO

CHEGADAS E PARTIDAS: MOVIMENTOS MIGRATÓRIOS INTERNACIONAIS, DIREITOS HUMANOS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM GEOGRAFIANO ENSINO MÉDIO

Márcio Adriano Bredariol¹

RESUMO

Este artigo visa demonstrar a importância do estudo da temática das migrações internacionais através do desenvolvimento de projetos de caráter transversal e integrador, em especial, quando nos referimos ao estudo da Educação em Direitos Humanos no Ensino Médio. Desde o início do século XXI, as migrações internacionais tomaram contornos sem precedentes tornando-se, assim, assunto amplamente discutido e disseminado, não poucas vezes, sem o devido cuidado. Neste sentido, cabe à escola trabalhar o assunto de forma a ajudar na conscientização sobre o tema, além de quebrar paradigmas, num momento em que prevalecem visões preconceituosas, racistas, intolerantes e xenófobas acerca do direito de migrar. A escola, ao atuar no processo de construção do conhecimento do indivíduo e desconstruir “verdades” pré-estabelecidas, contribui para o enriquecimento do debate e estruturação de uma sociedade mais tolerante, plural e cosmopolita, onde lidar e conviver com diferenças é algo natural. O trabalho aqui apresentado buscou sistematizar junto aos alunos, a noção da migração como direito e parte inerente da história humana, sendo um fenômeno ao qual todos estamos ligados.

Palavras-Chave: Refúgio. Migrações internacionais. Educação em Direitos Humanos

1 INTRODUÇÃO

Tema amplamente difundido na atualidade, as recentes migrações internacionais têm ocupado espaço de destaque na imprensa, nos debates políticos e nas redes sociais. No

¹ Acadêmico do programa de pós-graduação em Geografia da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Professor da ETEC Rosa Perrone Scavone, escola vinculada ao Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (CEETEPS). E-mail: marcio.bredariol@etec.sp.gov.br

entanto, as discussões que envolvem a temática, muitas vezes, vêm acompanhadas de grande carga de preconceitos, racismo, xenofobia e desinformação, o que acaba por estigmatizar os agentes diretamente envolvidos no processo, ou seja, imigrantes e refugiados que pelos mais diversos motivos são obrigados a deixar sua terra natal, em busca de oportunidades em países como o Brasil. Nesse contexto, os movimentos migratórios atuais têm passado por um processo de politização, com destaque cada vez maior na agenda política dos diversos países receptores de imigrantes e refugiados. Tal fato tem levado à mobilização da opinião pública e a debates parlamentares, assumindo assim, grande importância para os diversos programas partidários. Dentre tais programas, destacam-se aqueles de cunho conservador, em que o anti-imigração transformou-se em elemento político decisivo, tornando as legislações cada vez mais desfavoráveis a imigrantes e refugiados (BRITO, 2013).

Dessa forma, torna-se essencial trabalhar a temática em sala de aula com vistas a desmistificar e desconstruir ideias que envolvem o imaginário dos alunos, quando o assunto é voltado à compreensão dos movimentos migratórios internacionais atuais. Nesse sentido, o projeto desenvolvido e aqui relatado buscou atender ao que estabelecem as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (BRASIL, 2013), em especial, o capítulo que diz respeito às Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, e ao que dispõe a da Resolução n.º 3, de 21 de novembro de 2018, que atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (BRASIL, 2018), e que prevê (Seção I, Artigo 11, parágrafo 6º) a inclusão no Ensino Médio de projetos de caráter transversal e integrador, a exemplo daqueles que tratem de objetos específicos como direitos humanos, intimamente relacionados à temática proposta.

2 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA E DAS TURMAS

As aulas teóricas e posteriores trabalhos práticos voltados à compreensão dos movimentos migratórios internacionais atuais, foram desenvolvidas na Escola Técnica Estadual “Rosa Perrone Scavone”, localizada no município de Itatiba, São Paulo. A escola conta com um total de 1244 alunos matriculados e oferece à comunidade em que se insere, além do tradicional Ensino Médio, cursos de Ensino Técnico Integrado ao Médio (ETIM) em Administração, Automação Industrial, Desenvolvimento de Sistemas, Informática e Logística. Oferece ainda, cursos técnicos modulares com duração de 1 ano e meio a 2 anos, voltados a formação de técnicos em Administração, Comércio, Logística, Recursos Humanos, Secretariado, Automação Industrial, Eletromecânica, Eletrônica, Mecânica, Desenvolvimento

de Sistemas e Manutenção e Suporte em Informática. A prática relatada, foi desenvolvida com os alunos dos 1º anos dos ETIM's em Administração, Automação Industrial, Desenvolvimento de Sistemas e Logística. As turmas em questão contam, cada uma, com 40 alunos na faixa etária entre 14 e 15 anos. Caracterizam-se pela heterogeneidade, uma vez que, são oriundos de escolas públicas e particulares do município o que contribuiu para o desenvolvimento das atividades propostas, tendo em vista a vivência pessoal dos discentes, seus interesses particulares acerca da temática tratada durante as aulas e posterior realização do trabalho prático.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A partir do início do século XXI, os movimentos migratórios internacionais alcançaram dimensões sem precedentes. Em tal contexto, a Europa se tornou um dos principais destinos migratórios, porém, vê-se um planeta inteiro em movimento, em especial, o hemisfério Sul. Se no passado os europeus emigraram a diversas partes do mundo, agora surgem novos destinos, a exemplo dos Estados do Golfo, do continente africano e alguns países asiáticos. Outros países que no passado eram locais de partida, agora se tornaram locais de acolhida e trânsito, a exemplo do que ocorre no sul da Europa, no México, na Turquia e em países do noroeste da África (WENDEN, 2016). Magalhães, Bógus e Baeninger (2018) apontam para a relevância do fenômeno das migrações e refúgios no eixo Sul-Sul do planeta, em decorrência de entraves à imigração nos países do Norte global, da manutenção e expansão de migrações intra-regionais na América Latina e Ásia, além de questões humanitárias relacionadas aos solicitantes de refúgio em contextos como do Sudão do Sul, Moçambique e Guiné, que buscam refúgio em países próximos.

Segundo relatório publicado pela Agência da ONU para Refugiados, na última década o número de pessoas deslocadas à força cresceu de maneira substancial, de 43,3 milhões de pessoas em 2009, para 70,8 milhões de pessoas em 2018. A maior parte desse aumento se deu entre 2012 e 2015 impulsionada, em especial, pelos conflitos na Síria. Conflitos em outras partes do mundo também contribuíram para esse aumento como os que ocorrem no Iraque, no Iêmen, em partes da África Subsaariana (como na República do Congo e Sudão do Sul), além de países específicos da Ásia (UNHCR-ACNUR, 2018).

As dificuldades enfrentadas por estes deslocados e a ausência de políticas de recepção nos países escolhidos como destino são fatos visíveis. Nesse contexto, o caso europeu é emblemático. Movidos pela necessidade de escapar da pobreza extrema, da violência e

perseguição, os deslocados seguem rumo a uma viagem que está repleta de perigos. Calcula-se que desde os anos 2000, ao menos 23.000 pessoas perderam a vida tentando chegar à Europa. Entre os que conseguiram chegar às fronteiras do continente, houve a descoberta de que a segurança estava longe de ser realidade. A União Europeia e seus Estados membros construíram uma fortaleza impenetrável para impedir a entrada de imigrantes ilegais, sem que importe qualquer motivo pessoal ou as medidas que tais pessoas estão dispostas a tomar para alcançar as fronteiras europeias. Ao longo do tempo, a União Europeia tem investido em complexos sistemas de vigilância e dado apoio econômico a seus Estados membros periféricos, como Bulgária e Grécia, para fortificarem suas zonas fronteiriças. Além disso, foi criado um organismo encarregado de coordenar uma equipe de vigilância para patrulhar as zonas limites da União Europeia (AMNISTÍA INTERNACIONAL, 2014).

Em tal contexto, é preciso saber diferenciar o conceito de refugiado do conceito de imigrante. O relatório da Agência da ONU para Refugiados (UNHCR-ACNUR, 2019a) destaca que as pessoas refugiadas estão em situação de elevada vulnerabilidade, por não possuírem proteção de seus respectivos países, além de sofrerem ameaças e perseguições. São pessoas que saíram de seus países por fundados temores relacionados a questões de raça, religião, nacionalidade, grupo social, opinião política, conflitos armados, violência generalizada e graves violações dos direitos humanos. Já os imigrantes, são pessoas que optaram por viver no exterior por motivos econômicos ou educacionais, com a possibilidade de voltar com segurança aos seus países assim que desejarem. Segundo o referido relatório

Refugiados e migrantes são cada vez mais confundidos entre si e tratados com desconfiança, preconceito e intolerância. Com o constante aumento do número de pessoas deslocadas a cada ano, os sistemas de proteção internacional estão sob constante pressão. Em muitos países, os controles de fronteiras estão cada vez mais rigorosos por questões de segurança interna, impedindo a entrada de pessoas em situação irregular. (UNHCR-ACNUR, 2019a, p.09)

Dessa forma, torna-se necessário que pessoas em situação de refúgio sejam identificadas e protegidas respeitando-se os protocolos e acordos internacionais que regem o tema. A Convenção da ONU Relativa ao Estatuto dos Refugiados, de 1951, estabeleceu princípios legais a fim de garantir proteção a refugiados, baseando-se em legislações e práticas internacionais, regionais e nacionais das quais, na atualidade, são signatários cerca de 150 países (ONU, 1951). O Brasil também se insere no contexto descrito. A exemplo de outros países que, em períodos recentes, não se constituíam em áreas de destino migratório, hoje o país recebe um número cada vez maior de pessoas vindas de países como Haiti,

Bolívia, Venezuela e República do Congo, além de pedidos de refúgio de cidadãos que fogem de conflitos armados em países do Oriente Médio, Ásia e África (BÓGUS & FABIANO, 2015).

Delfim (2019) pontua que na atualidade os imigrantes representam menos de 1% da população brasileira, possuindo atuação significativa e demandando ações de acolhida e integração que devem ser orientadas e asseguradas por meio de políticas públicas e medidas adequadas, que permitam seu tratamento equitativo com os nacionais. O autor também salienta o fato de que o Brasil é ao mesmo tempo, país de origem, trânsito e destino de migrantes, o que se torna um desafio complexo para governos, para a mídia e a sociedade em si, dada a dimensão e a importância que o tema adquiriu no contexto global. No entanto, o fenômeno das migrações é frequentemente visto como problema, numa concepção distorcida da realidade que não reduz os fluxos migratórios, mas os tornam mais propícios à exploração e situações de perigos às pessoas que desejam ou precisam migrar. Esse entendimento se torna mais prejudicado pelos estereótipos e desinformações sobre migrações e migrantes em geral, reforçados por conteúdos equivocados que circulam de maneira livre, em especial, pela internet.

Magalhães, Bógus e Baeninger (2018) destacam o modo como a chegada de imigrantes e refugiados de países como Haiti, Senegal, Gana, Síria, Colômbia, Congo, Peru, Bolívia, Paraguai, entre outros, tem transformado a paisagem urbana e social, em especial, de bairros do município de São Paulo, com a presença dessas novas nacionalidades na indústria de tecidos, comércio, restaurantes e setor de serviços. Tais fenômenos também são percebidos em outros municípios do estado de São Paulo (embora em menor escala), estando presentes no cotidiano dos alunos.

Assim, cabe à escola trabalhar com projetos que levem aos alunos informações confiáveis acerca dos processos que envolvem o fenômeno das migrações internacionais atuais, mostrando a relevância do tema, a fim de evitar o fortalecimento de ações que levem a posturas de preconceito, intolerância, racismo e xenofobia. Os processos migratórios devem ser entendidos como inerentes à espécie humana e parte fundamental do processo de formação do povo brasileiro. Neste contexto, entender as migrações como parte da história de todos nós é fundamental no que diz respeito à construção de uma sociedade mais tolerante, plural, diversa e cosmopolita, onde o que é diferente é percebido como elemento que agrega cultural, social e economicamente, e nunca como fator de depreciação.

4 DESENVOLVIMENTO DAS AULAS TEÓRICAS E PROPOSTA DE TRABALHO PRÁTICO

O trabalho realizado sobre o tema buscou desenvolver nos alunos noções e conceitos relacionados à direitos humanos, tendo como objeto central o trabalho com a temática do fenômeno das migrações internacionais que ocorrem na atualidade. As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (BRASIL, 2018), como já apontamos, garantem o desenvolvimento no currículo do Ensino Médio de temas a serem trabalhados de forma transversal e integradora que, dentre outras coisas, abordem a educação em Direitos Humanos. Já as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (BRASIL, 2013), dedicam capítulo específico às Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos reconhecendo que os Direitos Humanos são fruto da luta pelo reconhecimento, realização e universalização da dignidade humana. Segundo o citado documento, dentre os principais objetivos da Educação em Direitos Humanos estão a defesa de tais direitos e

[...] a construção de sociedades que valorizem e desenvolvam condições para a garantia da dignidade humana. Nesse marco, o objetivo da Educação em Direitos Humanos é que a pessoa e/ ou grupo social se reconheça como sujeito de direitos, assim como seja capaz de exercê-los e promovê-los ao mesmo tempo em que reconheça e respeite os direitos do outro. A EDH busca também desenvolver a sensibilidade ética nas relações interpessoais, em que cada indivíduo seja capaz de perceber o outro em sua condição humana. (BRASIL, 2013, p. 503)

O trabalho relatado foi desenvolvido em duas partes: uma teórica e uma prática. Para a parte teórica foram necessárias cinco aulas, sendo duas para a promoção de debate acerca de direitos humanos e migrações, e três para apresentação do conteúdo conceitual mediante aula dialogada, acerca das migrações internacionais atuais. Para a parte prática foi apresentada proposta de trabalho a ser descrita posteriormente, com prazo de desenvolvimento fixado em um mês.

Nesse contexto, o desenvolvimento da teoria partiu da organização de debate que durou duas aulas e foi mediado pelo professor, tendo como foco algumas reflexões e perguntas lançadas aos alunos: O que são direitos humanos? Qual a importância da garantia dos direitos humanos? Podemos compreender os processos que envolvem as migrações humanas, como parte do conjunto de direitos humanos? Na sua família, existem pessoas que precisaram migrar em algum momento da história de suas vidas? Quais motivações levaram a tal ação? As questões suscitaram rico debate inicial acerca da temática, envolvendo a quase totalidade dos alunos que trouxeram à sala suas percepções acerca do assunto e histórias

peçoais de vida, relatando os motivos que levaram seus pais, avós ou demais ancestrais a migrarem, de forma que tais histórias puderam ser relacionadas a aspectos e conceitos diversos relacionados à Geografia, além de questões socioeconômicas e culturais. Como era esperado, alguns elementos relacionados à visão negativa desenvolvida ao longo do tempo com relação aos processos de migração também compareceram, em especial, aqueles que colocam o migrante como um ônus à sociedade por sua “baixa qualificação” ou potencial ameaça no que diz respeito à redução de vagas no mercado de trabalho, entre outros aspectos, visão resultante da desinformação espalhada por meio da internet e, em parte, também da grande mídia corporativa que tende a mostrar uma visão deturpada acerca de tal fenômeno. Esse momento inicial serviu para que os alunos, com intermédio do professor, debatessem tais ideias, argumentando e defendendo seus pontos de vista, de forma a desconstruir certas “verdades” pré-estabelecidas.

Num segundo momento com duração de três aulas, buscou-se por intermédio de aula dialogada trabalhar com os alunos o desenvolvimento de conceitos relacionados à temática abordada tais quais: migração; imigração; emigração; além de estabelecer as diferenças fundamentais entre os conceitos de imigrantes e refugiados, buscando relacionar o tema à vivência pessoal dos alunos, que percebem a manifestação de tais fenômenos na família ou em grupos sociais como a igreja, a escola e outros espaços que frequentam. Procurou-se ainda, apresentar dados que pudessem desconstruir a ideia de que os fluxos migratórios atuais têm como destino principal os países ricos, demonstrando por meio de dados o papel fundamental de países do mundo em desenvolvimento em tal contexto. Por fim, foi apresentada a situação do Brasil no que diz respeito às novas migrações internacionais atuais, utilizando-se de infográficos publicados pela BBC News Brasil (IDOETA, 2018) demonstrando os principais grupos solicitantes de refúgio ao governo brasileiro e suas motivações, destacando-se venezuelanos, cubanos, haitianos, angolanos, chineses, senegaleses, sírios, nigerianos, bengalis, congolese, guineenses, paquistaneses e libaneses. Optou-se pela aula dialogada, pois, através desse método a participação dos estudantes pode se dar de maneira ativa, uma vez que o conteúdo é apresentado considerando-se o conhecimento prévio dos alunos. O professor atua como mediador, levando os alunos a questionarem, interpretar e discutirem o objeto de estudo, fazendo com que o conhecimento transmitido não seja tido como verdade absoluta, mas como objeto a ser construído com vistas à valorização das respostas dos alunos.

Ao fim das aulas teóricas, foi apresentada proposta de trabalho prático de pesquisa em equipe. Em grupos de quatro a cinco integrantes, os alunos das quatro salas onde se

desenvolveu o projeto foram incentivados a procurarem na cidade de Itatiba e região, imigrantes e refugiados com os quais pudessem conversar a fim de conhecer um pouco sobre sua história de vida e os motivos que os trouxeram até o Brasil. Foi solicitado ainda que fotografassem o pesquisado.

Essa etapa do trabalho foi desenvolvida em conjunto com os pesquisadores do Núcleo de Estudos da População “Elza Berquó” (NEPO) da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), ao qual foi relatada a ideia de desenvolvimento do trabalho prático, durante curso de formação oferecido aos professores do “Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza”. Os pesquisadores demonstraram interesse pela ideia, pois as imagens conseguidas pelos alunos poderiam compor futura publicação acadêmica denominada “Atlas Temático: Observatório das Migrações em São Paulo e Observatório das Metrôpoles – Migrações Internacionais, Macrometrópole Paulista, Regiões Metropolitanas e Regiões Administrativas” (BAENINGER *et. al.*, 2020). O objetivo dos pesquisadores era criar um atlas onde fosse possível dar um “rosto” aos dados sobre migrações na Macrometrópole Paulista, compilados pelo grupo de pesquisa. Assim, o NEPO/ Unicamp disponibilizou termos de uso de imagem em português, inglês, espanhol e crioulo haitiano que foram utilizados pelos alunos no processo de pesquisa de campo.

5 O DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO PRÁTICO

O trabalho prático foi desenvolvido ao longo de um mês, entre julho e agosto de 2019. Os alunos receberam as orientações gerais de como realizar o trabalho, tendo cuidado ao abordar o pesquisado e explicando em detalhes os objetivos da pesquisa proposta. Para cada grupo de alunos foi distribuído um termo de uso de imagem nos idiomas anteriormente destacados, além de pequena ficha técnica a qual os alunos preencheram com os dados do imigrante ou refugiado entrevistado. Os resultados do trabalho começaram a ser entregues já na primeira semana após a apresentação da proposta.

A Tabela 1, a seguir, mostra o número total e origem dos imigrantes/refugiados pesquisados pelos alunos:

Tabela 1: Total e origem dos Imigrantes/ Refugiados pesquisados

ORIGEM	TOTAL DE PESQUISADOS
Itália	5
Paraguai	3
Haiti	3
Portugal	3
Chile	2
Bolívia	2
Japão	2
Argentina	2
Egito	2
Cuba	2
Inglaterra	1
Estados Unidos	1
Etiópia	1
África do Sul	1
Peru	1
Alemanha	1
França	1
Colômbia	1
18 países diferentes	TOTAL: 34 pesquisados

Fonte: Trabalho de pesquisa realizado pelos alunos (2019). Elaborado pelo autor.

Em relação aos participantes da pesquisa, pequena parte tem parentesco com os alunos, na maioria dos casos seus avós, em especial, aqueles oriundos de Itália, Portugal e Japão, sendo parte da primeira onda migratória que se dirigiu ao Brasil entre o final do século XIX até a primeira metade do século do século XX. Os demais entrevistados estão relacionados ao contexto migratório em que se insere o Brasil na atualidade, recebendo migrantes de países vizinhos como Bolívia, Peru, Paraguai, Chile, Argentina e Colômbia, além daqueles provenientes de outras partes do globo.

Relatos bastante interessantes foram coletados e, ao serem compartilhados em sala, puderam dar uma dimensão bastante interessante acerca da realidade vivida pelos personagens participantes da pesquisa, permitindo aos alunos traçar um paralelo com a teoria vista anteriormente em sala, além de suscitar novos debates. A seguir, apresentamos quatro relatos trazidos no contexto da pesquisa, reproduzidos na íntegra, conforme palavras dos entrevistados ou conforme escritos pelos alunos, nos quais, por razão ética, omitimos os nomes dos entrevistados:

A verdade eu venho para estudar. Como eu sempre sonhei de estudar de fora do meu país, aqui eu estou no quinto semestre da Engenharia Civil da USF, Itatiba – SP. Eu gosto muito aqui e também eu dou aula de francês, cursando projetista digital e etc. (P.V., Haiti – Entrevistado pelos alunos Ana Lúcia, Gabriel, Giovana e Laislado, 1º ano ETIM Administração)

N. M. é um imigrante haitiano que atualmente reside no Brasil, onde trabalha como estoquista nas Casas Bahia. N. decidiu, mais precisamente em novembro de 2011, que viria para o Brasil, devido à crise que instalou no país após o terremoto que passou pelo Haiti; o imigrante lembra que o terremoto passou no dia 12 de janeiro de 2010, às 16 horas. Ele relata que apesar de ser bem recebido no Brasil, sofreu diversos casos de xenofobia e racismo nos trabalhos anteriores ao de estoquista, como por exemplo, numa construção, onde ele ouvia diversas falas preconceituosas (N. M., Haiti – Entrevistado pelos alunos Claudia, Gislene, Murilo e Lavínia, 1º ano ETIM Logística)

Meu irmão me trouxe para o Brasil em 07/11/16 para eu ajudá-lo na construção de sua casa. Gostei muito e resolvi ficar. Pedi o refúgio, visto que em Cuba não temos direitos à liberdade de expressão e devido ao sistema político, se passa muita dificuldade em conseguir alimentos essenciais (M. D. B., Cuba – Entrevistado pelos alunos Carlos, Gustavo, Diogo e Pedro, 1º ano ETIM Administração)

Inicialmente minha chegada ao Brasil foi porque estava de férias. Mas então, minha intenção era conhecer a cultura brasileira e aprender a língua portuguesa. O tempo de estadia estava terminando e o dinheiro também. Só então recebi uma proposta de emprego como professor de espanhol. Decidi ficar e começar a regularizar minha documentação para permanência. 16 anos se passaram e hoje moro no interior de São Paulo, na cidade de Itatiba, depois de ter morado nos estados de MG e RJ. (R. C. A. C., Peru – Entrevistado pelos alunos Hugo, Nicolas e Luís, 1º ano ETIM Automação Industrial)

A avaliação das atividades propostas se deu no processo, frente à compreensão dos alunos acerca da importância do direito humano de migrar. O desenvolvimento da empatia e o trabalho em equipe também foram variáveis analisadas no processo avaliativo. De maneira geral, percebeu-se grande empenho e interesse dos alunos pela proposta de trabalho, uma vez que a temática faz parte do dia a dia de todos nós. Além disso, a possibilidade do primeiro contato com a universidade atendendo a proposta de parceria de trabalho com o NEPO/Unicamp, trouxe mais empenho e dedicação à realização das atividades.

Como encerramento dos trabalhos, na manhã de 26 de setembro de 2019, a escola recebeu a estudante haitiana C. M., de 11 anos, da rede pública municipal de ensino, que compartilhou com os alunos suas experiências pessoais, desde que chegou ao Brasil há cerca de dois anos atrás. Foi um momento de troca de experiências, onde ela contou um pouco

acerca dos desafios de sua adaptação ao Brasil, da realidade vivida no Haiti e o que espera para seu futuro (Figuras 1 e 2).



Figuras 1 e 2: C. M. e os alunos da escola no dia de sua visita à ETEC. Fonte: Arquivo da ETEC Rosa Perrone Scavone, set/ 2019.

6 A PUBLICAÇÃO DAS FOTOS FEITAS PELOS ALUNOS NO ATLAS DO NEPO

O lançamento do “Atlas Temático: Observatório das Migrações em São Paulo e Observatório das Metrôpoles – Migrações Internacionais, Macrometrópole Paulista, Regiões Metropolitanas e Regiões Administrativas” (BAENINGER *et al.*, 2020) ocorreu no dia 20 de junho de 2020, quando comemora-se o Dia Mundial do Refugiado. Na ocasião, ocorreu o evento virtual “Deslocamentos: refúgio e imigração durante a pandemia”, no Memorial do Imigrante em São Paulo, transmitido ao vivo pela plataforma *Youtube*, o qual encontra-se disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=SvS2URHpPdk>>. O evento contou com a participação da Prof^ª. Dr^ª. Rosana Baeninger, coordenadora do Observatório das Migrações em São Paulo (IFCH/NEPO-Unicamp), do Coordenador do Núcleo de Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas do Estado de São Paulo, Dr. Ricardo Alves, da chefe do escritório do ACNUR de São Paulo, Maria Beatriz Nogueira, do refugiado da República Democrática do Congo, Porsper Dinganga Sikabaka e de Vinicius Duque, coordenador de Políticas para Imigrantes e Promoção do Trabalho Decente da Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania de São Paulo.

Na ocasião a comunidade escolar foi convidada a participar do evento, momento em que os alunos puderam novamente entrar em contato com o tema que estudaram em 2019, quando ainda estavam no 1º ano do Ensino Médio, além de poder verificar a contribuição do

trabalho por eles realizado compoendo publicação acadêmica (Figura 3). Dessa forma, acreditamos que o trabalho desenvolvido na escola e que envolveu debates, aulas dialogadas, pesquisa e trabalho de campo, teve potencial para contribuir positivamente para que os alunos se apropriassem e construísem seu conhecimento de fato, através do desenvolvimento de uma pedagogia libertadora, de ideias e atitudes (FREIRE, 2019).



Figura 3: Fotos tiradas pelos alunos da ETEC Rosa Perrone Scavone e que compuseram um capítulo do Atlas Temático do NEPO/ Unicamp. Fonte: BAENINGER *et. al.* (2020, p. 147).

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As migrações internacionais que ocorrem na atualidade são tema frequente no cotidiano das pessoas. Notícias são veiculadas diariamente via grande imprensa corporativa, ou ainda, através de factoides que circulam livremente pela rede mundial de computadores, contribuindo para a construção de falsas percepções acerca do tema entre a população. Nesse contexto, são comuns atitudes voltadas para a disseminação do ódio, racismo, intolerância e

xenofobia, em relação aqueles que, pelos mais diversos motivos, se viram obrigados ou escolheram migrar.

Nesse cenário, torna-se papel da escola trabalhar a temática das migrações internacionais, tendo por objetivos quebrar paradigmas construídos, ajudando na construção de uma sociedade mais tolerante, plural e cosmopolita, que saiba lidar com as diferenças. O trabalho desenvolvido buscou construir junto aos alunos a noção da migração como direito humano e parte inerente da história humana, sendo um fenômeno ao qual todos estamos ligados.

Vale salientar que atividades educativas como a relatada, que aliam teoria e prática, se mostram bastante proveitosas e despertam grande interesse dos alunos, especialmente porque raramente são ofertadas e possibilitam a eles o desenvolvimento de habilidades e competências relacionadas ao trabalho em equipe, visão crítica de mundo e desenvolvimento da criatividade, permitindo que se vejam como sujeitos ativos na construção do conhecimento.

As devolutivas acerca da prática desenvolvida através de debates em sala demonstram a importância do trabalho com a temática, em especial, no que diz respeito ao conhecimento de novas culturas e organização e responsabilidade na realização de pesquisas de campo. As propostas de trabalhos que levem em conta a construção da Educação em Direitos Humanos devem ser objetivo constante da escola em sua contribuição à construção, universalização e reconhecimento da dignidade humana.

LLEGADAS Y SALIDAS: MOVIMIENTOS MIGRATORIOS INTERNACIONALES, DERECHOS HUMANOS Y PRÁCTICAS PEDAGÓGICAS EN LA EDUCACIÓN SECUNDARIA

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo demostrar la importancia de estudiar el tema de la migración internacional a través del desarrollo de proyectos transversales e integradores, especialmente cuando se hace referencia al estudio de la Educación em Derechos Humanos em la escuela secundaria. Desde principios del siglo XXI, las migraciones internacionales han tomado contornos sin precedentes, convirtiéndose así em un tema ampliamente discutido y difundido, no pocas veces, sin el debido cuidado. Así, le corresponde a la escuela trabajar el tema para ayudar a concienciar sobre el tema, además de romper paradigmas, em un momento em el que prevalecen las visiones prejuiciosas, racistas, intolerantes y xenófobas sobre el derecho a migrar. La escuela, actuando em el proceso de construcción del conocimiento del individuo y

deconstruindo “verdades” preestabelecidas, contribuye al enriquecimiento del debate y a la estructuración de una sociedad más tolerante, plural y cosmopolita, donde tratar y vivir las diferencias es natural. El trabajo aquí presentado buscó sistematizar com los estudiantes la noción de migración como un derecho y parte inherente de la historia humana, siendo un fenómeno al que todos estamos conectados.

Palabras-clave: Refugio. Migraciones Internacionales. Educación em Derechos Humanos.

REFERÊNCIAS

AMNISTÍA INTERNACIONAL. **El coste humano de la fortaleza Europa:** violaciones de derechos humanos em as fronteras de Europa contra personas migrantes e refugiadas. Madrid-ES: Centro de Lenguas de Amnistía Internacional, 2014. 54 p. Disponível em <<https://anistia.org.br/wp-content/uploads/2014/07/O-custo-humano-da-fortaleza-europeia.pdf>>. Acesso em 26/ set/ 2019.

BAENINGER, Rosana *et. al.* (coord). **Atlas Temático:** Observatório das Migrações em São Paulo e Observatório das Metrôpoles – Migrações Internacionais, Macrometrópole Paulista, Regiões Metropolitanas e Regiões Administrativas. Campinas: Núcleo de Estudos da População “Elza Berquó” – NEPO/ Unicamp, 2020. 360 p. Disponível em <<https://www.nepo.unicamp.br/publicacoes/livros/atlas2020/atlas2020.pdf>>. Acesso em 10/ jul/ 2020.

BÓGUS, Lúcia & FABIANO, Maria Lúcia. O Brasil como destino das migrações internacionais recentes: novas relações, possibilidades e desafios. **Ponto e Vírgula**, São Paulo, n. 18, p. 126-145, 2º sem/2015. Disponível em <<https://revistas.pucsp.br/index.php/pontoevirgula/article/view/29806>>. Acesso em 26/ set/ 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Brasília: MEC/SEB/DICEI, 2013. 562 p.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução n.º 3, de 21 de novembro de 2018**. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília: MEC/CNE/CEB, 2018. Disponível em <<http://novoensinomedio.mec.gov.br/resources/downloads/pdf/dcnem.pdf>>. Acesso em 25/ set/ 2019.

BRITO, Fausto. A politização das migrações internacionais: direitos humanos e soberania nacional. **Revista Brasileira de Estudos da População**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 1, p. 77-97, jan./jun. 2013. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/rbepop/v30n1/v30n1a05.pdf>>. Acesso em 24/ set/ 2019.

DELFIN, Rodrigo Borges (org.). **Migrações, refúgio e apatridia:** guia para comunicadores. 1ª Ed. São Paulo: IMDH/ MigraMundo/ FICAS, 2019. 40 p. Disponível em

<https://www.acnur.org/portugues/wp-content/uploads/2019/05/Migracoes-FICAS-color_FINAL.pdf>. Acesso em 26/ set/ 2019.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 67ª Ed. Rio de Janeiro; São Paulo: Editora Paz e Terra, 2019.

IDOETA, Paula Adamo. De onde vêm as pessoas que pedem refúgio no Brasil – e qual a situação em seus países. **BBC News Brasil**, 21/ maio/ 2018. Disponível em <<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-44177606>>. Acesso em 29/ set/ 2019.

MAGALHÃES, Luís Felipe Aires; BÓGUS, Lúcia Maria Machado; BAENINGER, Rosana. Migrantes haitianos e bolivianos na cidade de São Paulo: transformações econômicas e territorialidades migrantes. **Revista Interdisciplinar Mobilidade da Humana (REMHU)**, Brasília, v. 26, n. 52, abr. 2018, pp.75-94. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/remhu/v26n52/2237-9843-remhu-26-52-075.pdf>>. Acesso em 29/ set/ 2019.

ONU. Organização das Nações Unidas. **Convenção Relativa ao Estatuto dos Refugiados (1951)**. Disponível em <https://www.acnur.org/fileadmin/Documentos/portugues/BDL/Convencao_relativa_ao_Estatuto_dos_Refugiados.pdf>. Acesso em 26/ set/ 2019.

UNHCR-ACNUR. Agência da ONU para Refugiados. **Perfil socioeconômico dos refugiados no Brasil: subsídios para elaboração de políticas**. [S.l.]: UNHCR-ACNUR, [2019]. 71 p. Disponível em <<https://www.acnur.org/portugues/wp-content/uploads/2019/07/Pesquisa-Perfil-Socioecon%C3%B4mico-Refugiados-ACNUR.pdf>>. Acesso em 26/ set/ 2019.

_____. **Protegendo refugiados no Brasil e no mundo**. [S.l.]: UNHCR-ACNUR, [2019a]. 32 p. Disponível em <<https://www.acnur.org/portugues/wp-content/uploads/2019/02/CARTILHA-ACNUR2019.pdf>>. Acesso em 26/ set/ 2019.

_____. **Global Trends: forced displacement in 2018**. Geneva (Switzerland): UNHCR-ACNUR, 2018. 76 p. Disponível em: <https://www.unhcr.org/5d08d7ee7.pdf#_ga=2.83994777.1225343878.1560779393-685702386.1530279534>. Acesso em 26/ set/ 2019.

WENDEN, Catherine Wihtol de. As novas migrações: por que mais pessoas do que nunca estão em circulação e para onde elas estão indo? **Sur** – **23**, v. 13, n. 23, p. 17-28, 2016. Disponível em <<https://sur.conectas.org/wp-content/uploads/2016/09/1-sur-23-portugues-catherine-wihtol-de-wenden.pdf>> Acesso em 26/ set/ 2019.

Recebido em 03/11/2020.

Aceito em 29/12/2020.